

VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES OCUPACIONAIS NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CASTELO-ES

**José Márcio Quaggiotto Malavolti¹, Jamili Tomazini de Freitas², Kamilla Chagas
Barbosa³, Mônica Fittipaldi⁴, Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro⁵**

¹Graduando em Arquitetura e Urbanismo, FAM, Cachoeiro de Itapemirim-ES, jmmalavolti@gmail.com.

²Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, FAM, Cachoeiro de Itapemirim-ES, jtomazinif@gmail.com.

³Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, FAM, Cachoeiro de Itapemirim-ES,
kamillachagas16@gmail.com.

⁴Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Professora, FAM, Cachoeiro de
Itapemirim-ES, mfittipaldim@gmail.com.

⁵Doutora em Ciências da Educação e Professora, FAM, FEVIT/FACCACI/FDCI, Cachoeiro de
Itapemirim-ES, deuceny@yahoo.com.br

Resumo: Entender a influência dos determinantes ocupacionais no processo de urbanização no município de Castelo-ES ao longo do século XX e nas duas primeiras décadas no XXI ajuda a evidenciar as causas para os problemas ocorridos nos últimos anos, possibilitando, também, uma reflexão para melhor estruturar o planejamento urbano nos próximos anos. Nesse sentido, esta comunicação objetiva analisar e entender a influência dos determinantes ocupacionais no processo de urbanização no município de Castelo e como eles induziram os problemas urbanos ocorridos nos últimos anos. Assim, procurou-se relatar o processo de ocupação da cidade destacando a influência dos aspectos físicos, sobretudo o rio. Os resultados alcançados, decorrentes de pesquisas bibliográficas e documental, enfatizam a importância do planejamento urbano para o desenvolvimento e garantia do direito a cidades sustentáveis, conforme diretrizes do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001).

Palavras-chave: Determinantes Ocupacionais; Processo de Urbanização; Planejamento Urbano.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas.

THE INFLUENCE OF OCCUPATIONAL DETERMINANTS IN THE URBANIZATION PROCESS IN THE MUNICIPALITY OF CASTELO-ES

Abstract: Understanding the influence of occupational determinants in the urbanization process in the city of Castelo-ES throughout the 20th century and in the first two decades in the 21st helps to highlight the causes for the problems that have occurred in recent years, also enabling a reflection to better structure urban planning in the coming years. In this sense, this communication aims to analyze and understand the influence of occupational determinants in the urbanization process in the municipality of Castelo and how they induced urban problems that have occurred in recent years. Thus, we sought to report the city's occupation process highlighting the influence of physical aspects, especially the river. The results achieved, resulting from bibliographic and documentary research, emphasize the importance of urban planning for the development and guarantee of the right to sustainable cities, in accordance with the guidelines The Statute of the City (Law No. 10,257, of July 10, 2001).

Keywords: Occupational Determinants; Urbanization Process; Urban Planning.

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, é uma importante lei que “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana

em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental” (BRASIL, 2001). Apesar de não tratar especificamente sobre diretrizes da ocupação urbana, através de seu Art. 2º, Capítulo I, inciso I, defende a garantia a direitos básicos de infraestrutura e serviços necessários a uma vida com qualidade.

A elaboração do plano de ocupação é obrigatória para praticamente todos os municípios que também necessitam implementar o Plano Diretor Municipal Sua função é ordenar a ocupação do solo, a função coletiva da propriedade, promovendo maior qualidade de vida para as pessoas.

Destaca-se que Castelo, município localizado no sul do Estado do Espírito Santo, possui um Plano Diretor Municipal consolidado na Lei Complementar Municipal n. 2/2007, com alterações feitas pela Lei Complementar Municipal n. 10/2016, que prevê os índices de ocupação e uso do solo. Entretanto, é preciso refletir sobre o assunto e garantir uma ocupação que possibilite um equilíbrio com o meio ambiente.

Sendo assim, destaca-se a relevância em estudar o processo de ocupação urbana no município de Castelo, visando entender seus determinantes, como os mesmos aconteceram e direcionaram os aspectos urbanísticos desse território.

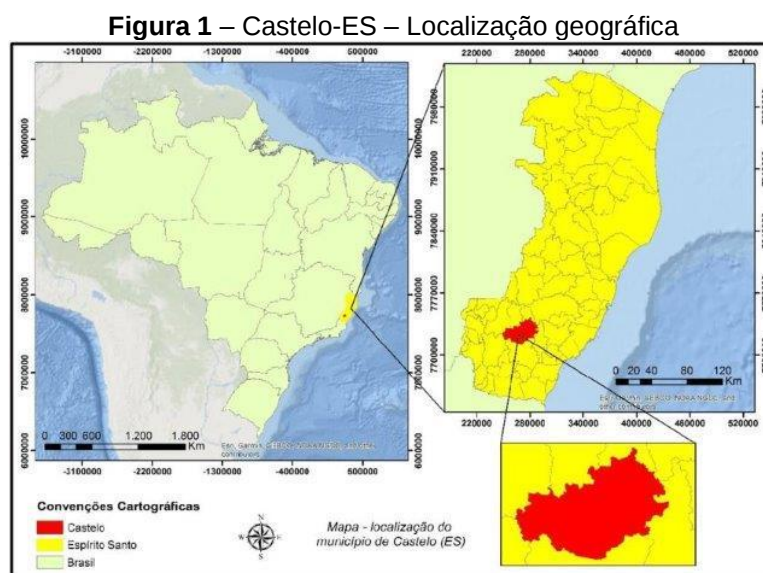
METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida mediante estudo teórico bibliográfico dos aspectos que determinaram a ocupação urbana no município de Castelo-ES, ao longo do século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI. Em paralelo foi organizada uma sequência de imagens da cidade nos períodos citados, obtidas através de pesquisa documental, com o intuito de representar o processo de forma clara aos possíveis leitores.

O presente estudo não tem como proposta fazer juízos quanto à forma de ocupação do espaço urbano da cidade de Castelo, e sim, apresentar o desenvolvimento e a influência dos determinantes ocupacionais no processo de urbanização no município ao longo do século XX e nas das primeiras décadas do século XXI. Desta forma, se discorrerá sobre o assunto buscando trazer luzes a um plano futuro que permitirá propor as ocupações com intuito de evitar ações que possam minimizar os problemas ocupacionais presentes e diminuir suas incidências no futuro, buscando um desenvolvimento social, econômico e sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objeto desta análise, o município de Castelo, localizado no sul do Estado do Espírito Santo, como se pode observar no mapa apresentado abaixo na figura 01, encontra-se há uma distância de 146km de Vitória, capital do estado, possui uma área total de 664,062km² e 37.582 mil habitantes, conforme informações retiradas do site oficial da Prefeitura Municipal de Castelo.



Fonte: Fiorese, 2019.

Qualquer dado contido no espaço traz consigo as premissas necessárias para a organização do mesmo. Quando se estuda o desenvolvimento da ocupação humana e social em um ambiente, se deve levar em conta a estrutura natural, pois é esta a causa da ocupação e do desenvolvimento no território. Desta forma, no fluxo da existência humana, sempre houve a busca pela sobrevivência da espécie e como a natureza poderia subsidiar e facilitar a vida em determinados destinos.

Importantes civilizações humanas se fixaram às margens de rios, sendo estes os possibilitadores de seu desenvolvimento social e econômico. Como relata Mello (2008, p. 101):

As primeiras grandes civilizações em que a cidade tomou forma surgiram nos vales dos grandes rios: a civilização Mesopotâmica, às margens dos Rios Tigre e Eufrates, por volta de 3.800 a.C.; a Egípcia, Rio Nilo, 3.200 a.C.; a civilização de Harappa, Rio Indo, 2.300 a.C.; a Chinesa, Rio Huang-ho, nos fins do terceiro milênio a.C.

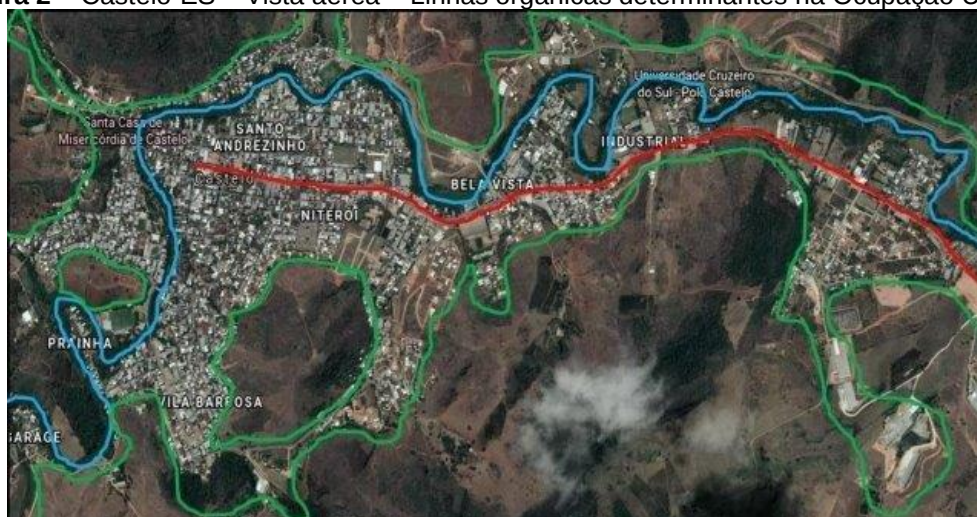
E mesmo que não se possa ter uma precisão dessas datas, se pode perceber que o ser humano sempre necessitou estar próximo aos fluxos de água, para manter a subsistência e evolução do grupo.

É evidente que a cidade nasce da água. “A história urbana pode ser traçada tendo como eixo as formas de apropriação das dinâmicas hídricas. A trajetória das relações entre cidades e corpos d’água reflete, assim, os ciclos históricos da relação entre homem e natureza.” (MELLO, 2008, p. 300). Tanto que quando se estuda a organização das cidades brasileiras, mesmo não tendo havido um planejamento prévio ou mesmo posterior ao longo de seu desenvolvimento, elas foram se abrindo das possibilidades do relevo e necessidades de seus habitantes, moldando-se de uma forma orgânica ao longo dos rios.

A localização dos primeiros assentamentos brasileiros junto a corpos d’água foram os principais determinantes nessas ocupações, na maioria das vezes justificados, principalmente, por fatores de abastecimento, defesa e relativos ao desempenho de atividades comerciais e portuárias. Pode-se citar aqui o caso das feitorias fortificadas e vilas de senhorio apontadas por Francisco Andrade, relata que “o sítio urbano escolhido era apenas preparado para as funções mais importantes: o porto e a ribeira para abrigo das naus, seus reparos e varação e para os passos destinados ao armazenamento das mercadorias” (ANDRADE, 1968, p. 41-42 apud MELO, 2008, p.104).

No caso da ocupação e expansão do espaço urbano da cidade de Castelo-ES, o processo de ocupação não foi diferente: a presença do rio e demais fatores foram determinantes. A região está localizada ao longo do vale do Rio Castelo e circundada por morros (linhas verdes na Figura 2), criando uma área propícia onde a ocupação se desenvolveu principalmente na parte plana do vale, que seguia o curso do rio (linha azul da Figura 2).

Figura 2 – Castelo-ES – Vista aérea – Linhas orgânicas determinantes na Ocupação Urbana



LEGENDA DE CORES:

— Morros que circundam a cidade

— Curso do Rio Castelo

— Linha Férrea Caravelas

Fonte: Imagem do Google Earth, adaptada pelos Autores, 2020.

A linha verde na figura 2 demarca os limites do relevo no entorno do vale e que determinaram a ocupação e o formato da cidade. Com o passar dos anos, as ruas que antes se limitavam a região plana, foram se estendendo e invadindo as encostas. Atualmente, quem visualiza a cidade de longe tem a impressão de uma grande “tigela” circundada por morros. Como pode ser observado na Figura 3, que mostra a ocupação atual da sede municipal.

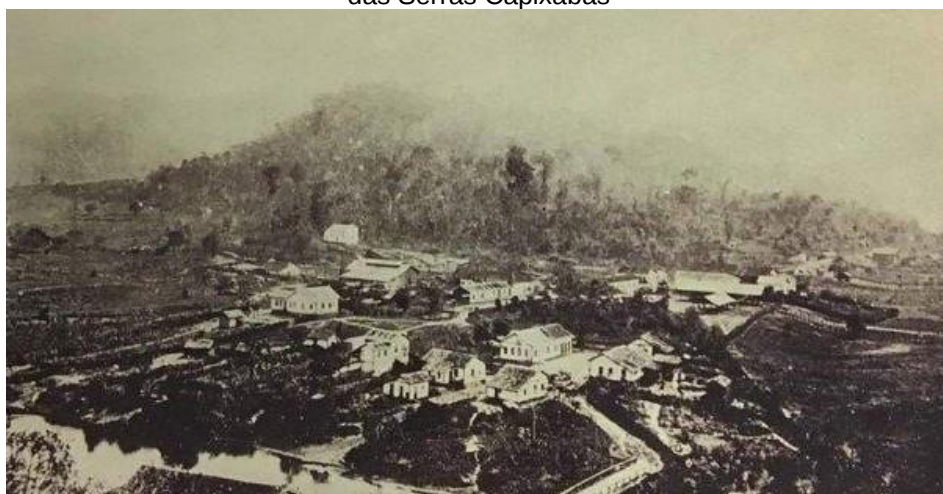
Figura 3 – Atual cidade de Castelo-ES – vista do oeste na Serra da localidade do Alto Chapéu



Fonte: Site Descubra Castelo, 2021.

Historicamente, antes do Descobrimento do Brasil, a região já era habitada pelos índios. Entretanto, é no período dos Jesuítas, ainda no século XVII, que no vale do Castelo e seu principal afluente, Rio Caxixe, ocorreram as primeiras ocupações portuguesas. O rio serviu de caminho aos aventureiros que vieram para a região em busca de ouro e outras riquezas. O lugar onde se desenvolveu a cidade de Castelo funcionava como uma base de apoio aos que se dirigiam às serras. (CASAGRANDE; BARBIERO, 2002).

Figura 4 – Villa do Castello – 1900 – Pequeno povoado às margens do Rio Castelo, na base das Serras Capixabas



Fonte: Arquivo Público Municipal, 2021.

Outro fator determinante no processo de ocupação da região foi a inauguração da linha férrea (linha vermelha da Figura 2). Em inúmeras cidades brasileiras ocorreu um rápido crescimento e desenvolvimento após a implantação das ferrovias. Para Pereira (2010, p. 97): [...] a chegada da ferrovia resultou no surgimento de novos centros urbanos, que, posteriormente, foram transformados em povoados, distritos e cidades”. O que em Castelo, não foi diferente, assim que a ferrovia foi instalada, mesmo com o declínio das fazendas cafeeiras, a linha férrea possibilitou a manutenção do

comércio e contato com outras cidades do país, facilitando o fluxo dos imigrantes, principalmente italianos que chegaram à região, dando condições a "Villa de Castello" se tornar um Distrito e mais tarde, em 1928, se emancipar de Cachoeiro de Itapemirim (MALAVOLTI; MAGNAGO; ROCHA; PINHEIRO, 2019).

A "Linha Férrea Caravelas", construída no final do século XIX, em 1887, partia de Vitória em direção ao sul do estado, tendo uma bifurcação na Estação de Matosinhos (Coutinho), criando uma sub linha para Castelo (Figura 5) de um lado, enquanto do outro seguia para Rive – Alegre (VIEIRA, 2004, p. 291), fato que possibilitou, ao longo de seu trajeto, a ocupação e desenvolvimento de inúmeros povoados.

A proposta deste braço da linha era levar o trem até a Fazenda do Centro, importante produtora de café na época, o que não aconteceu devido ao fim da escravidão em 1888 e consequentemente a decadência desta e de outras fazendas do entorno (MALAVOLTI; MAGNAGO; ROCHA; PINHEIRO, 2019).



Figura 5 – Estação Castello – década de 1960 – principal marco fundamental da ocupação e desenvolvimento urbano (Fonte: Arquivo Público Municipal, 2020)



Figura 6 – Teatro Municipal – Construído em 1979 no lugar da antiga "Estação Castello" (Fonte: Arquivo Público Municipal, 2020)

A linha férrea foi desativada em 1962, dando lugar a atual Rodovia Fued Nemer. A construção sede da Estação perdurou como espaço abandonado até 1972, quando foi comprada pelo governo estadual e doada ao município. O prédio foi demolido logo em seguida, para ampliação da Praça Ruy Barbosa, onde mais tarde, em 1979, foi construído o Teatro Municipal Artênio Merçon (Figura 6). (MALAVOLTI; MAGNAGO; ROCHA; PINHEIRO, 2019).

Uma característica marcante da cidade quanto a distribuição ocupacional e uso do solo fica evidente quando analisamos uma evolução visual do espaço através de registros fotográficos. Como pode-se observar abaixo, nas Figuras 7 e 8, até a primeira metade do século XX, a ocupação territorial do espaço urbano de Castelo se concentrou na parte plana do terreno, seguindo o curso do rio Castelo ou margeando a ferrovia. As casas eram térreas, com um único pavimento e extensão de um quintal, ou dois no máximo, quando formadas por comércio e residência, onde em geral, a própria família do comerciante residia e trabalhava.

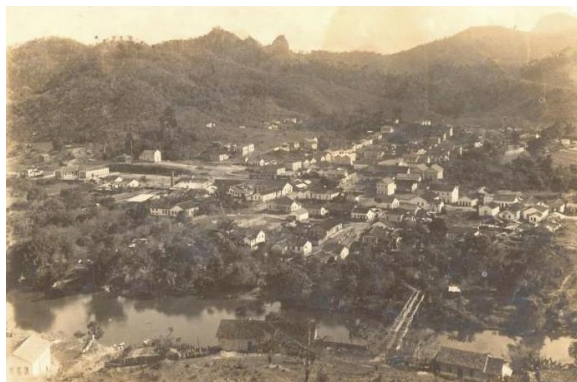


Figura 7 – Castelo-ES – década de 1920 (Fonte: Arquivo Público Municipal, 2021)



Figura 8 – Castelo-ES – década de 1940 (Fonte: Arquivo Público Municipal, 2021)

Com o tempo e diminuição das áreas baixas a cidade começa a se expandir. A segunda metade do século XX foi marcada por um grande crescimento ocupacional. Como se observa nas Figuras 9 e 10, na década de 1960 (Figura 9) já se podiam perceber prédios mais altos e na década de 1990, devido a fatores como a valorização dos espaços, busca de segurança e o desejo do novo que sempre esteve presente nos ideais sociais da população, houve em Castelo uma crescente verticalização. Na primeira década de 2000 (Figura 10), a ocupação urbana havia chegado aos bairros, antes adjacentes, como Esplanada e Castelo III, que praticamente anexaram o Distrito de Aracuí a sede do município.



Figura 9 – Castelo-ES – década de 1960
(Fonte: Arquivo Público Municipal, 2021)



Figura 10 – Castelo-ES – década de 2000
(Fonte: Arquivo Público Municipal, 2021)

Na década de 2010, como pode-se observar através das figuras a seguir (Figuras 11 e 12), a expansão e ocupação do espaço territorial urbano da cidade de Castelo abrange toda a área plana entre o rio e montes do entorno, avançando em direção a Cachoeiro de Itapemirim ao longo da Rodovia Fued Nemer.



Figura 11 – Castelo-ES – década de 2010
(Fonte: Site Descubra Castelo, 2021)



Figura 12 – Castelo-ES – década de 2010
(Fonte: Site Descubra Castelo, 2021)

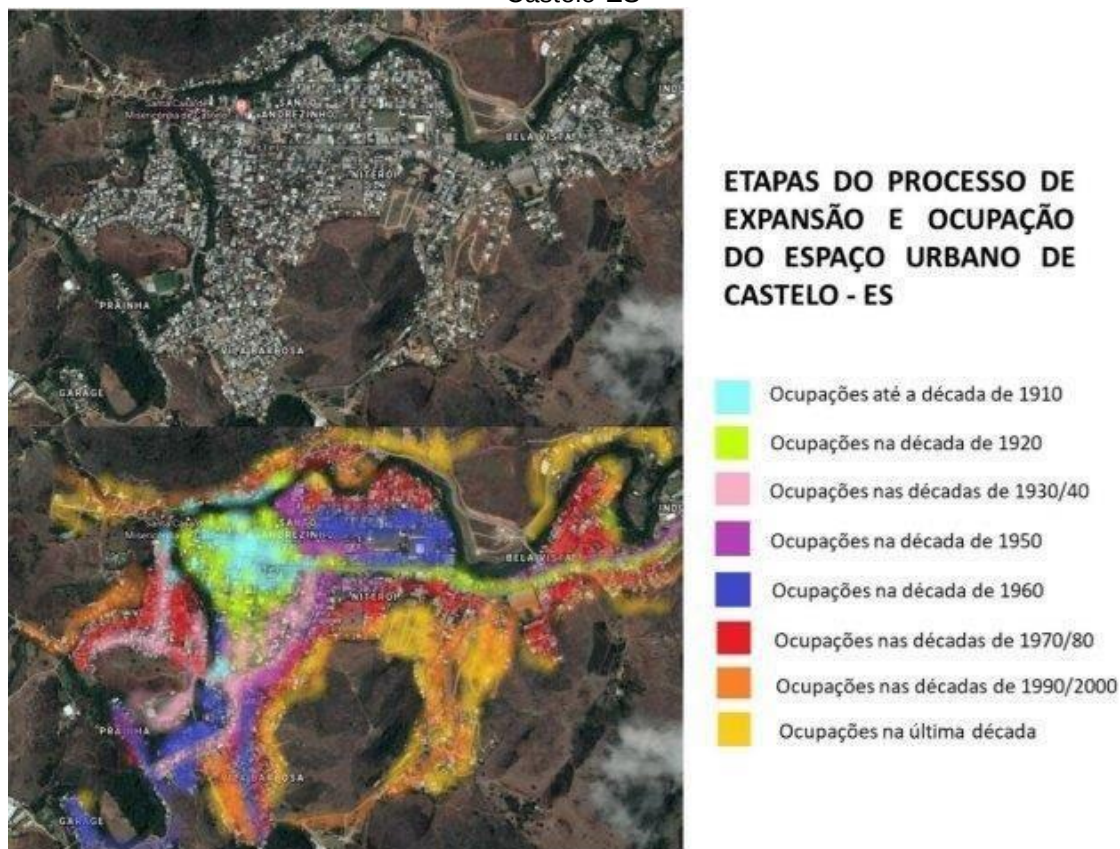
Como pôde ser constatado através das fotografias apresentadas, a expansão e ocupação do espaço territorial urbano da cidade de Castelo, no sul do Estado do Espírito Santo, se moldou ao longo do século XX. Já na década de 1990, é possível observar o avanço da cidade em direção às encostas, consolidando-se nessa morfologia nas duas primeiras décadas do século XXI.

Como a especulação imobiliária é grande na região devido ao tipo de relevo, novas vias demarcam as curvas de nível dos morros. Até então, apesar da ocupação seguir uma forma orgânica devido ao seguimento do rio e da via férrea, o espaço plano possibilitou um desenho de “tablado xadrez” do traçado hipodâmico grego, agora ela se intensifica circulando as colinas do entorno do vale sendo substituída pelas vias em curvas, muito comuns também das ocupações no período

colonial, quando os europeus, ao observar os caminhos traçados pelos animais no seguimento das encostas, projetavam suas vias aproveitando os desníveis (SANT'ANA, 2009).

O esquema abaixo (Figura 12) sistematiza em cores, uma versão aproximada das etapas do processo de expansão e ocupação do espaço urbano. O mesmo foi baseado em fotografias da ocupação urbana ocorrida no território estudado em cada década.

Figura 13 – Esquema de cores do processo de expansão e ocupação territorial urbana de Castelo-ES



Fonte: Imagem do Google Earth, adaptada pelos Autores, 2020.

Ao analisar o esquema se percebe que apesar da parte plana da cidade apresentar um planejamento nos traçados das vias, não houve preocupação em preservar o afastamento devido ao rio. Nos últimos anos, com o desequilíbrio climático e as constantes cheias do Rio Castelo, a cidade vem sofrendo com as alagações. O leito se tornou insuficiente e a água transborda, pois, a ocupação indevida o represa, deixando parte da cidade submersa. Na imagem abaixo (Figura 14), pode-se observar os bairros Independência e Baixa Itália na inundação de janeiro de 2020, quando boa parte da cidade foi tomada pelas águas.

Figura 14 – Castelo-ES – Enchente ocorrida em 2020



Fonte: Arquivo Público Municipal, 2021.

Pode-se observar também que, devido ao crescimento acelerado nas últimas décadas, principalmente depois da virada do século, e a escassez de áreas planas para construção civil, fez com que a ocupação avançasse pelas encostas, criando um novo desenho para as vias, agora mais circulares e orgânicas, contornando os montes. Desta forma a cidade vem assumindo características de “casas mirantes”, valorizando ainda mais os terrenos.

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que o processo de urbanização da cidade de Castelo ocorreu em consonância com as características da formação de outras cidades brasileiras. Os aspectos físicos da cidade (como o relevo e a própria hidrografia) foram importantes moldadores da configuração atual da mesma, que precisou se expandir de acordo com o formato do rio e dos montes no seu entorno.

Tais características influenciam no surgimento dos problemas urbanos enfrentados pela cidade, como as enchentes, ocupação máxima dos terrenos, especulação imobiliária e construções em áreas de risco. O fato é que o crescimento desordenado e sem planejamento da cidade originou os problemas que demandam soluções estratégicas para suas resoluções. Desta forma, fica evidenciado a importância da elaboração de um bom planejamento urbano, que visa organizar não somente o uso e a ocupação do solo, como também outros aspectos para o bom funcionamento e desenvolvimento da cidade.

Como relatado no início deste trabalho, não tem-se aqui como proposta, fazer juízos quanto à forma de ocupação do espaço urbano da cidade de Castelo e vale lembrar que apesar de gerar problemas urbanos, a ocupação urbana de Castelo também faz parte da sua história, e como tal, deve ser preservada para que as futuras gerações possam compreender o processo de formação da cidade. O importante aqui é pensar em como organizar os planos futuros para que a urbanização no município ao longo do século XXI possa minimizar os problemas ocupacionais presentes e manter o desenvolvimento social, econômico e sustentável do nosso espaço para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 12 set. 2021.

CASAGRANDE, André Dell’Orto; BARBIEIRO, Maria Helena Mion. **Castelo** – Da pré-história ao início do século XX. 1 ed. Castelo (ES), 2002.

CASTELO. **Lei Complementar nº 002/2007**. Institui o Plano Diretor do Município de Castelo, Estado do Espírito Santo, em consonância com o que dispõe o art. 182 da Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 e a Lei Orgânica do Município. Disponível em: <http://www.castelo.es.gov.br/arquivos/pdm/Lei_Complementar_Municipal_n_2-2007-Plano_Diretor_Municipal.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

CASTELO. **Lei Complementar nº 010, de 28 de dezembro de 2016.** Altera dispositivos da Lei Complementar nº 002, de 12 de fevereiro de 2007, que institui o Plano Diretor do Município de Castelo, Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.castelo.es.gov.br/arquivos/pdm/Lei_Complementar_Municipal_n_10-2016-Alteracao_do_Plano_Diretor_Municipal.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

CASTELO, Prefeitura Municipal. **Arquivo Público.** 103 Castelo-ES, 2021.

DESCUBRA CASTELO. **Imagens de Castelo-ES.** Disponível em: <<https://descubracastelo.com.br/>>. Acesso em 14 set. 2021.

IORESE, Caio Henrique Ungarato. Localização do município de Castelo (ES). **Researchgate.** Janeiro de 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Castelo-ES_fig6_336227928. Acesso em: 20 out. 2021.

GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas de Castelo-ES.** Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-20.60398813,-41.20446824,118.02989811a,1850.5317961d,35y,-113.9084922h,15.88885578t,0r>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MALAVOLTI, José Márcio Quaggiotto; MAGNAGO, Wallace Andreão; ROCHA, Letícia Maria Andrião; PINHEIRO, Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo. **Praça Central de Castelo/ES:** intervenções e transformações espaciais. II Congresso de Arquitetura e Cidade: Vila Velha, ES – 29-31 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1ToNWwho6v098XZovamJDtvpvpmJeaEZzTqc>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MELLO, S. S. **Na beira do rio tem uma cidade:** urbanidade e valorização dos corpos d'água. 2008. 348p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves. **Planejamento e desenvolvimento:** Logística de transportes e exportações na mesorregião norte de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. UNIMONTES. Montes Claros, 2010.

SANT'ANA, Marcel Cláudio. **Período Colonial:** outras possibilidades de leitura sobre o planejamento de cidades na América Latina. Projeto Itinerâncias Urbanas no Brasil. Arquivado em 23 de agosto de 2009, no Wayback Machine.

VIEIRA, José Eugênio. **Castelo:** origem, emancipação e desenvolvimento. 1.ed.. Vitória: Traço Certo, 2004.